

Adequações desenvolvem a nossa indústria

Textiles

N. 27/6/85

• Em curso projecto de desenvolvimento económico

por Abdul Carimo

A criação de uma indústria de base, estruturalmente preparada a partir das capacidades existentes, constitui sem dúvida um processo pelo qual está o nosso País envolvido nestes 10 anos de Independência, já que, na realidade, ainda não houve em Moçambique uma alteração da estrutura da indústria herdada do colonialismo. Os primeiros sinais de crescimento da indústria moçambicana, depois da Independência Nacional, começaram a surgir entre 1978 e 1979 e em 1981 registou-se uma produção industrial em 13,7 por cento superior à que se obteve em 1977. As adequações que se operam no sector, vão permitir desenvolver ainda mais a indústria moçambicana.

A preocupação do Governo moçambicano, nos últimos tempos, é criar bases mais adequadas e economicamente realísticas para o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e de todos os meios externos para a realização de projectos de reabilitação de unidades produtivas, já existentes, de forma a garantir, entre outros objectivos, o aprovisionamento (matérias-primas, peças e sobressalentes, e outros equipamentos) para a melhor utilização da capacidade instalada no País.

Tendo sido a reabilitação industrial definida como base para a implementação de programas de desenvolvimento do sector, já estão em curso, projectos extremamente importantes como a implementação de programas nas três principais fábricas têxteis com o apoio externo e no sector metal-mecânico está a ser programada a produção de instrumentos de trabalho agrícola.

Por outro lado, decorrem acções destinadas a ter um quadro mais realístico do sector industrial, o que permitirá também mobilizar ainda mais a capacidade técnica estrangeira e estimular também a capacidade da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, que poderá nu-

clear, futuramente, aspectos de consultoria económica.

A indústria em Moçambique foi inicialmente criada, pelo sistema colonial, para a transformação primária de matérias-primas agrícolas destinadas à exportação, como os casos do açúcar, chá, caju, algodão, e outros.

Como resultado do desencadeamento da Luta Armada de Libertação Nacional, a economia colonial entrou em crise e as dificuldades cambiais começaram a ser cada vez maiores. A burguesia, enriquecida com base no comércio, optou por investir na chamada indústria de substituição de importações, que consistia em desenvolver a transformação final de produtos importados e foi criada com a importação de equipamentos, muitas vezes em segunda mão.

A indústria foi criada fundamentalmente nos dois principais centros económicos: Maputo e Beira, com uma concentração na ordem dos 70 por cento.

E VEIO A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Como consequência de um abandono, em massa, de gestores e técnicos de empresas, que eram estran-

geiros imediatamente após a Independência Nacional, o sector viu-se a braços com a queda dos níveis da produção industrial, durante os primeiros anos da libertação do País.

Todavia, a progressiva reorganização da produção e distribuição nas principais unidades económicas criou bases para que já em 1978 e 1979, surgissem sinais de crescimento. Em 1981, por exemplo, registou-se uma produção industrial em 13,7 por cento superior à que se verificou em 1977. Entraram, por outro lado, em funcionamento, novas capacidades de produção e estão em curso empreendimentos de vulto, dos quais também se destaca o Complexo Têxtil de Mocuba e acções para a instalação de uma forja em Maputo.

Há a realçar, entretanto, que as agressões contra a RPM, as calamidades naturais e as pesadas consequências da crise internacional, além dos factores daquilo que era a indústria colonial, provocaram uma queda, nos últimos anos, da produção industrial reduzindo o afluxo de matérias-primas importadas e de matérias-primas agrícolas e minerais nacionais para a indústria e para a exportação.

devido ao aumento dos custos dos materiais e equipamentos.

ALGUNS PROGRAMAS EM CURSO

Está em fase de execução o programa de ampliação da Central Eléctrica de Pemba, em Cabo Delgado, cujas obras de construção civil se iniciaram em 1983, com financiamento da Grã-Bretanha.

O projecto, que estará brevemente concluído, está sob a responsabilidade da firma britânica «Crown Agency», em parceria com a Electricidade de Moçambique.

A ampliação da central compreende a montagem de dois grupos-geradores e possuem uma potência de cinco mil kilowatts. Um único gerador pode muito bem abastecer a cidade de Pemba, incluindo a fábrica de têxteis TEXMANTA.

Em Nampula, a TEXMOQUE poderá produzir, este ano, 50 toneladas de linha de costura. A capacidade instalada dá para produzir 234 toneladas anuais, mas existem problemas, até agora, de fornecimento de energia eléctrica em Nampula, que não satisfaz as necessidades da fábrica.

Ainda na provincia de Cabo Delgado, são considerados prometedores os resultados da primeira fase de prospecção de petróleo que uma companhia francesa efectuou em Mocimboa da Praia por conta da empresa norte-americana ESSO. As conclusões definitivas da existência ou não de petróleo naquela região, poderão ser comprovadas após as primeiras perfurações, que se iniciam provavelmente no segundo semestre de 1986.